

A GESTÃO DA FERROVIA DO VINHO COMO CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Roberto Amaral Schinoff

Fabiana Tramontin Bonho

Judite de Bem Sanson

Universidade La Salle

Introdução

Dentre os modais de transportes, o ferroviário demonstra ser importante na construção da história econômica, social e política do país. Diante a este fato, coloca-se como importante patrimônio cultural. Os trilhos possuem em seu DNA a atividade de meio para o transporte de cargas e passageiros através das locomotivas e seus vagões, os quais que ao longo dos anos foram e continuam sendo adaptados para uma nova utilização: o trem turístico, possibilitando desenvolver a preservação patrimonial, seja de elementos diretamente relacionados ao transporte ferroviário, ou de outros intrínsecos à cultura do espaço, assim como acontece com ferrovia do vinho no Estado do RS.

Seguindo esta linha de raciocínio, o presente artigo busca investigar quais são as ações e estratégias adotadas pela gestão da ferrovia do vinho para atender e fomentar a preservação patrimonial através de sua linha turística entre os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi/RS. Procurar-se-á responder a pergunta norteadora: A gestão da ferrovia do vinho possui ações que proporcionam a conservação do patrimônio cultural?

Desta forma, para responder o problema de pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar e conceituar o patrimônio cultural e para contextualizar a gestão da ferrovia do vinho.

Assim, o leitor primeiramente irá encontrar uma fundamentação teórica e contextualização sobre o patrimônio cultural, as ferrovias turísticas e sua importância, a ferrovia do vinho e a gestão da ferrovia do vinho. E, por último, as considerações finais que foram construídas com a finalização desta pesquisa.

Patrimônio Cultural

Brasil (2010) conceitua patrimônio histórico e cultural como sendo:

[...] os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Sendo os bens culturais aqueles de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Assim, o patrimônio cultural pode ser definido como fonte para a formatação de produtos turísticos singulares, a diversidade e a identidade cultural como fator de diferenciação para a oferta de atividades complementares e o posicionamento competitivo dos destinos e roteiros turísticos (BRASIL, p. 48).

Barreto (2006) traz que a conservação do patrimônio cultural é fundamental para os elementos de um determinado território, momento este que, proporciona ao turista um reencontro com o passado e sua identidade além de ser um potencial atrativo cultural no planejamento turístico da região.

Segundo Rubim (2016) a gestão cultural envolve as operações administrativas e práticas necessárias para dar



efetividade às políticas culturais, as quais correspondem aos processos de conjuntos articulados, contínuos e sistemáticos de produções e ações que orientam o desenvolvimento da cultura e atendem as demandas culturais da sociedade.

Diante da afirmação de Rubim, as adaptações e mudanças propostas pela empresa Giordani Turismo, uma empresa do segmento de turismo a qual é a atual administradora do trecho férreo, vão de encontro com a proposta do autor, em renovar, recriar de forma ordenada e cronológica os fatos e os ambientes de passagem do turista.

Os componentes do patrimônio cultural de uma região se formam através de particularidades diferentes, que no seu conjunto irão desenvolver os empreendimentos locais, isso ocorre, devido a diversidade das atividades que poderão ser pelos restaurantes com A gastronomia tradicional, pelo artesanato local na decoração e ambientação dos equipamentos, e também pelas programações de entretenimento através das manifestações culturais autênticas (BRASIL, 2010).

Dando continuidade na abordagem a respeito do patrimônio cultural, à próxima sessão irá abordar as ferrovias turísticas, demonstrando a sua ligação com o patrimônio cultural e sua importância, além dos pontos que devem ser considerados para que uma ferrovia turística seja identificada e qualificada.

As ferrovias turísticas e sua importância

Conforme Di Roná (2002), ao analisar os diferentes meios de transportes utilizados no turismo, o autor explica que o turismo através do transporte ferroviário pode ser dividido em dois grandes segmentos: a utilização das ferrovias como transporte entre duas áreas de interesse turístico, podendo assim determinar origem e destino; e as ferrovias como a própria atração turística, neste caso se dando em função de quatro fatores: áreas que a linha atravessa (com cunhos de preservação ambiental ou interesse histórico), tecnologia avançada apresentada pelo modal, preservação histórica também apresentada pelo modal e serviços oferecidos a bordo.

De acordo com Brasil (2010), a expressão “turismo ferroviário” pode ser considerada em uma análise previa como uma classificação do turismo atrelado ao meio de transporte tendo como finalidade da viagem a utilização dos trens, cujo a sua singularidade corrobora para a diversificação da oferta turística. O turismo ferroviário pode ser considerado um tipo de turismo cultural por estar associado a este segmento.

O turismo cultural está ligado ao patrimônio histórico, e este abrange não só meios edificados e naturais, mas também a riqueza cultural humana, denominada de patrimônio imaterial. Portanto, patrimônio histórico e cultural não se limita apenas ao que está diante à visão, mas também que podem ser ressaltados por outros meios sensoriais (BARRETO, 2006).

Ainda conforme Brasil (2010), o Turismo Cultural possui diversas alternativas de construção de produtos turísticos-culturais sustentáveis sendo eles por meio da valorização do patrimônio cultural, disponibilizando desta forma aos novos consumidores que estão cada vez mais interessados em buscar os conhecimentos sobre a cultura de determinado local.

Alguns pontos devem ser levados em consideração para identificarmos e qualificarmos uma ferrovia turística como atentar para sua localização, extensão e formas de gestão. Essas variáveis servem de balizadores gerais e a conjugação destes fatores nos auxilia a explicar de que formas essas ferrovias são convertidas e comercializadas como produtos turísticos. Em relação a localização, é fundamental que o local seja de fácil acesso ao público para que sejam viavelmente econômicas (ALLIS, 2006).

A próxima sessão irá apresentar a ferrovia do vinho, uma ferrovia turística localizada no Estado do Rio Grande do Sul e alguns atrativos locais, bem como suas locomotivas movidas à vapor.

A ferrovia do vinho

As principais estações turísticas da ferrovia do vinho, são as de Bento Gonçalves e Garibaldi. Estas duas estações tiveram o início de suas atividades econômicas em 1919 com a administração da Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) e servia para o transporte de passageiros e mercadorias até o ano de 1976, onde foram encerradas as suas atividades. Com o projeto inicial voltado ao turismo, em 1978, as mesmas linhas que ligavam Garibaldi e Bento Gonçalves retornam suas atividades agora com a administração da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA).

Localizada no Vale dos Vinhedos, mais precisamente entre os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi, a ferrovia do vinho, ou o Trem do Vinho, também conhecido como Trem da Uva ou simplesmente Maria Fumaça, é uma linha ferroviária turística que teve como objetivo inicial na década de 1990 o passeio turístico a vapor, o qual ao longo dos anos foi se remodelando e criando novos atrativos à viagem.

Este atrativo turístico ocorre desde o início da década de 1990, mais precisamente a partir de 1993, atendendo seus turistas em dois sentidos: Bento Gonçalves / Garibaldi e Garibaldi / Bento Gonçalves.

O trem do passeio acontece em uma locomotiva a vapor do século XIX. Para a realização deste passeio, a empresa dispõe de dois modelos de locomotivas, a americana Mikado 156 e a alemã Yung 4 que se alternam conforme a necessidade de cada momento. As duas locomotivas são abastecidas por lenha ou carvão mineral que aquece a água e a transforma em energia através do vapor. Em sua composição, cada locomotiva é composta por seis vagões temáticos (Imagem 1).

Imagem 1 – Locomotiva Mikado 156



Fonte: Ferrovia do Vinho, 2020

O passeio ao longo da ferrovia do vinho, percorre 23 quilômetros entre os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa, no estado do Rio Grande do Sul mas, até chegar nesta configuração atual, passou por outra fase, onde não haviam participações de grupos artísticos externos. O turista que realizar este passeio irá conhecer e aprofundar aspectos da cultura local, uma vez que o passeio é composto por encenações lúdicas e diversas animações culturais, além do turista poder degustar produtos típicos da região como vinho, champanha, suco de uva e queijo. As animações acontecem no interior do trem e nas plataformas das estações ferroviárias. Tais atividades são realizadas por artistas da própria região, que dividem com os turistas as músicas, os cantos e as histórias lúdicas através do teatro. Os turistas advêm de diferentes regiões do país, inclusive do exterior, em sua grande maioria através de grupos de excursões que adquirem o pacote turístico. Outra parte dos turistas, chegam até o local de forma individual, com suas famílias sem o pacote turístico, uma vez que o local é aberto a todos os públicos.

Gestão da Ferrovia do vinho

Para dar maior originalidade e promover este embarque ao túnel do tempo aos turistas, a gestão da empresa Giordani Turismo identificou como oportunidade uma vez que no passado ali havia trens Maria Fumaça e que já não estavam sendo utilizados, se pensou em reformá-los, preservando sua originalidade. Este trabalho de preservação da caracterização foi realizado na sede da RFFSA, em Porto Alegre, e após sua reforma retornaram a Bento Gonçalves para logo em seguida começarem a circular no trajeto turístico.

No início da realização da série de passeios não acontecia a apresentação dos animadores lúdicos no local, embora sempre houvesse som mecânico com a intenção de despertar o interesse do turista para as músicas gaúcha e italiana.

De acordo com Beni (2004), o turismo cultural, turismo de lazer e turismo lúdico utiliza em razão do tipo de atividade que o turista desenvolve. Além de reconhecer o objetivo a que se propõe o turismo cultural, faz referência a esse tipo de turismo no sentido de que esse possa servir de componente atrativo a regiões potencialmente turísticas por produzir expressões e atividades que servem como fatores motivacionais aos turistas que desejam conhecer os hábitos e costumes de determinada população ou local.

Conforme Smith (1992), o turismo cultural está intimamente relacionado com o turismo histórico, estabelecendo uma relação de afinidade entre eles, servindo como ponte entre ambos.

Buscando tornar o passeio ainda mais lúdico e mais gratificante aos turistas, os gestores da ferrovia do vinho decidiram convidar na localidade pequenos grupos de cantores e corais que emocionam os turistas, cantando músicas dos folclores italiano e gaúcho dentro do trem e nas estações férreas com o objetivo de resgatar e divulgar as culturas italiana e gaúcha.

Dois grupos são responsáveis pelo entretenimento dos turistas, são eles: o grupo de coro Imigrante e Terra Nostra, realizando um revezamento entre turnos para atender a demanda dos turistas. Além do grupo de coral, dividido em duplas, o grupo de teatro realiza um revezamento muito semelhante, podendo atender aos turistas de forma síncrona com o coral em ambos os turnos. O grupo de teatro Dissidentes costuma atuar nos passeios de fim de semana, e o grupo de teatro Orelhas de Abano, durante a semana. Os demais artistas atuam no passeio tanto nos fins de semana como nos demais dias.

Desta forma, surgiu a iniciativa de oferecer aos turistas animações culturais e lúdicas durante o trajeto do passeio. As animações acontecem de forma simultânea em cada vagão e os personagens vão percorrendo os vagões. Entre as atrações (imagem 2) está o grupo teatral Os gaúchos.

Imagem 2 – Os Gaúchos



Fonte: Atração os Gaúchos, 2020

Ao longo do tempo, os gestores da ferrovia do vinho introduziram como atração um mini show nas plataformas das estações férreas de Garibaldi e Bento Gonçalves. Este show aborda uma viagem pelo tempo, proporcionando aos turistas que tirem fotografias à moda antiga caracterizados com roupas de época dos imigrantes italianos.



Considerações finais

A participação da comunidade para a preservação do patrimônio é de fundamental importância, pois através do seu envolvimento e participação, naturalmente o sentimento de pertencimento ao espaço se mantém e prospera.

A ferrovia do vinho demonstra um recorte temporal da imigração italiana, através do resgate do seu patrimônio cultural, retratando de uma forma lúdica o folclore, a arte e os costumes destes através das músicas e encenações teatrais com participação de grupos locais.

A valorização e a preservação da cultura das ferrovias e o envolvimento dos moradores da localidade em resgatar as memórias e culturas típicas, seja como agentes de multiplicação ou através de atrações lúdicas ou de qualquer outra natureza, é um exemplo de coexistência positiva entre a cultura e o patrimônio cultural.

As iniciativas por parte da gestão da empresa de turismo Giordani, em resgatar as características originais, por meios das locomotivas, dos ambientes, das vestimentas, e os adereços e principalmente pela integração com os turistas, foi relevante para a conservação e continuidade do resgate cultural. Outro ponto de vital importância foi a participação e envolvimento da comunidade local em interagir e contribuir na reconstrução destes ambientes e proporcionar aos visitantes este resgate cultural.

As frentes de trabalhos visando buscar a valorização e preservação do patrimônio cultural, mas principalmente o imaterial, abordando formas lúdicas que promovam o imaginário dos turistas e seu envolvimento através de sua participação conforme apresentado neste artigo, retrata a capacidade e o potencial tanto de empresas privadas e associações em contribuir e estimular o envolvimento completo da comunidade.

Referências

- ALLIS, T. Turismo, patrimônio cultural e transporte ferroviário: um estudo sobre as ferrovias turísticas no Brasil e Argentina. **Dissertação** Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, 2006. 232.
- BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 6. ed. Campinas: Papirus, 2006.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac, 2004.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020
- BUENAS Dicas. **Tudo sobre o passeio de Maria Fumaça na Serra Gaúcha**. Disponível em: <<https://www.buenasdicas.com/trem-maria-fumaca-10838/>>. Acesso em: 21 set. 2020.
- DI RONÁ, R. **Transportes no Turismo**. Barueri: Editora Manole, 2002.
- PORTAL Gramado News. **Maria Fumaça opera com 50% da ocupação e Parque Epopeia Italiana fica fechado até 31 de março**. Disponível em: <<https://portalgramadonews.com.br/maria-fumaca-opera-com-50-da-ocupacao-e-parque-epopeia-italiana-fica-fechado-ate-31-de-marco/>>. Acesso em: 21 set. 2020.

RUBIM, A. A. C.; CANAL, C. Y.; BAYARDO, R. (Org.) Panorama da gestão cultural na Ibero-América. Salvador: EDUFBA, 2016. IN: RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas e Gestão Cultural no Brasil**. p. 59-84. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23897/1/PanoramaDaGest%C3%A3oCulturalNaIbero-Am%C3%A9rica%28Cole%C3%A7%C3%A3oCult23%29_%20Rubim.Canal.Bayardo.EDUFBA.pdf>.

SMITH, V. **Anfitriones e invitados**: antropologia del turismo. Madrid: Ediciones Endymion, 1992.

